FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO BILÍNGUE EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES

Glória Berta António
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/00090008-4915-2175
Endereço eletrônico:gloriaberta.antonio@gmail.com

Ilka de Meglio Mesquita
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/00000002-5071-2415
Endereço eletrônico: immesquita@uesc.br

Palavras-chave: formação de professores; ensino bilíngue; diversidade linguística; línguas bantu; Moçambique.

INTRODUÇÃO

Moçambique caracteriza-se por uma ampla diversidade linguística, marcada pela coexistência da língua portuguesa, oficial do Estado, e de diversas línguas bantu faladas pela maioria da população. Apesar dessa pluralidade, o português mantém posição central no sistema educativo, constituindo-se como principal língua de ensino. Essa realidade impõe desafios às crianças que ingressam na escola sem domínio da língua portuguesa, podendo comprometer o processo de aprendizagem e a inclusão escolar.

Como resposta a esse cenário, o Estado moçambicano implementou o Programa de Ensino Bilíngue (PEB), que prevê a utilização das línguas moçambicanas nas classes iniciais e uma transição gradual para o português. Contudo, a efetivação dessa política depende da adequada formação dos professores para atuar em contextos multilíngues.

Estudos de Timbane (2015), Patel (2018) e Chimbutane (2022) evidenciam desafios relacionados à valorização das línguas moçambicanas, à formação docente e à implementação de metodologias apropriadas ao ensino bilíngue. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a formação de professores para o ensino bilíngue em Moçambique, examinando os currículos dos Institutos de Formação de Professores, as políticas educacionais

vigentes e os principais desafios que condicionam a implementação dessa modalidade de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais relacionados à formação de professores em contextos multilíngues. Conforme Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa permite compreender significados, práticas e experiências presentes nos contextos sociais estudados.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, fundamentada nas contribuições de Cellard (2008), utilizando documentos normativos, curriculares e institucionais relacionados ao ensino bilíngue e à formação docente em Moçambique. Foram analisados a Lei n.º 18/2018 do Sistema Nacional de Educação, o Plano Curricular do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos (INDE, 2019), a Estratégia de Expansão do Ensino Bilíngue (2020–2029), além de artigos científicos, dissertações e teses produzidos sobre a temática.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias relacionadas à formação inicial, formação contínua, políticas linguísticas, recursos didáticos e desafios pedagógicos do ensino bilíngue. Também foi considerada a experiência profissional da autora como elemento complementar de reflexão sobre a prática docente em contextos multilíngues. Entre as limitações identificadas, destaca-se o facto de a pesquisa se basear predominantemente em análise documental e bibliográfica, não contemplando entrevistas com formadores e professores em exercício, o que poderá ser explorado em estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos oficiais evidencia que Moçambique possui um quadro legal favorável à valorização da diversidade linguística e à implementação do ensino bilíngue. A Lei n.º 18/2018 e os documentos curriculares reconhecem a importância das línguas moçambicanas para a inclusão educacional e para a melhoria das aprendizagens nas classes iniciais.

Entretanto, os resultados revelam uma distância significativa entre as orientações políticas e a realidade da formação docente. Embora os currículos dos Institutos de Formação de Professores contemplem conteúdos relacionados às línguas nacionais, observa-se que a formação continua fortemente centrada na língua portuguesa. As disciplinas voltadas para o ensino bilíngue apresentam caráter limitado e não oferecem preparação suficiente para o desenvolvimento de competências didáticas específicas para contextos multilíngues.

Esses resultados corroboram as análises de Patel (2018) e Nhambe (2020), que identificam a predominância do português na formação inicial dos professores e a reduzida atenção concedida às metodologias de ensino em línguas moçambicanas. Da mesma forma, Tachiua, Chacanza e Nhambau (2025) destacam que muitos docentes ingressam no sistema educativo sem preparação adequada para trabalhar com alunos cuja língua materna não é o português. Outro aspecto identificado refere-se à formação contínua. Os dados analisados demonstram que as ações de capacitação oferecidas aos professores são geralmente pontuais e de curta duração, dificultando a consolidação de práticas pedagógicas consistentes. Tal realidade confirma a perspectiva de Freire (2001), para quem a formação docente deve constituir um processo permanente, crítico e reflexivo.

A escassez de materiais didáticos em línguas moçambicanas também se destaca como um dos principais obstáculos à implementação do ensino bilíngue. Conforme apontam Guilherme (2025) e Mazivile (2025), a ausência de livros, manuais e recursos pedagógicos adequados obriga muitos professores a recorrerem exclusivamente ao português, contrariando os princípios da educação bilíngue.

Além dos desafios estruturais, a pesquisa evidenciou a permanência de tensões sociolinguísticas associadas ao legado colonial. Chimbutane (2022) argumenta que a hegemonia histórica do português continua a influenciar práticas educativas e percepções sociais, contribuindo para a desvalorização das línguas bantu no espaço escolar. Esse fenómeno também foi identificado na literatura analisada e na experiência docente da autora, revelando a necessidade de promover abordagens decoloniais capazes de fortalecer o reconhecimento das línguas moçambicanas como património cultural e instrumento legítimo de aprendizagem.

Apesar dessas limitações, os estudos consultados apontam que a utilização das línguas maternas nas classes iniciais favorece a participação dos alunos, melhora o desempenho

escolar e contribui para a valorização da identidade cultural. Dessa forma, a consolidação do ensino bilíngue depende não apenas da existência de políticas públicas, mas também do fortalecimento da formação docente e da disponibilização de condições adequadas para sua implementação.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que, embora o país tenha avançado na construção de um quadro legal favorável à valorização da diversidade linguística, persistem fragilidades significativas na formação inicial e contínua dos professores. A centralidade da língua portuguesa nos currículos, a insuficiência de metodologias específicas para o ensino bilíngue, a escassez de materiais didáticos e a permanência de ideologias linguísticas coloniais constituem obstáculos importantes para a efetivação das políticas educacionais.

Conclui-se que o fortalecimento da educação bilíngue exige a revisão dos currículos de formação docente, a ampliação dos programas de capacitação contínua, o investimento na produção de recursos pedagógicos em línguas moçambicanas e a adoção de abordagens interculturais e decoloniais. Tais medidas são fundamentais para garantir uma educação inclusiva, equitativa e culturalmente relevante, capaz de responder às necessidades da sociedade moçambicana contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHIMBUTANE, Feliciano. Língua, **educação e sociedade em Moçambique**: assimilação, uniformização e aceno à unidade na diversidade. Modern Languages Open, Liverpool, v. 1, n. 15, p. 1-14, 2022. DOI: 10.3828/mlo.v0i0.374.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GUILHERME, Maria Sílvia. Importância do ensino e aprendizagem das línguas bantu.

AxéUnilab: **Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**, São Francisco do Conde, v. 1, n. 1, p. 162-174, 2025. Disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/riell/article/view/2242/1602. Acesso em: 6 mar. 2025.

MAZIVILE, Patrício Jonasse. **Educação bilíngue em Moçambique**: influência de crenças e atitudes linguísticas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 18, n. 1, p. 1-29, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-056.

MOÇAMBIQUE. **Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro**. Estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação. Maputo: Assembleia da República, 2018.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. **Estratégia de expansão do ensino bilíngue (2020-2029**). Maputo: MINEDH, 2019.

NHAMBE, Filipe Alberto. Formação de professores do ensino primário no contexto da diversidade cultural. Missangas: **Estudos em Educação**, Teixeira de Freitas, v. 1, n. 1, p. 87-104, jul./dez. 2020. Disponível em: https://revistas.uneb.br/missangas/article/view/12161/8151. Acesso em: 6 mar. 2026.

PATEL, Samima Amade. **O letramento na formação de formadores em Moçambique**: o caso da educação bilíngue. Trama, Cascavel, v. 19, n. 44, p. 183-198, 2018. DOI: 10.5935/1981-4755.20180032. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/21167. Acesso em: 14 jun. 2026.

TACHIUA, Brain Daniel; CHACANZA, Paulo Vasco; NHAMBAU, Anastácio Joaquim. Formação docente em ensino bilíngue e as implicações da utilização de metodologias monolíngues: estratégias de aprimoramento de práticas pedagógicas na Escola Primária de Cunheia, distrito de Mocuba, Zambézia. **Confluência,** Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 68, p. 325-346, jan./jun. 2025. DOI: 10.18364/rc.2025n68.1443.

TIMBANE, Alexandre António. A complexidade do ensino em contexto multilíngue em Moçambique: políticas, problemas e soluções. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 92-103, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561391002. Acesso em: 14 jun. 2026.